



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INVENTÁRIO, DISTRIBUIÇÃO E PREFERÊNCIA POR SUBSTRATO DE CRUSTÁCEOS DECÁPODES NOS LITORAIS DE SALVADOR E DE LAURO DE FREITAS (BAHIA), EM SITUAÇÃO PÓS IMPACTO AGUDO DO DERRAMAMENTO DE PETRÓLEO DO ANO DE 2019.

André Henrique Silva Dantas e Walter Ramos Pinto Cerqueira⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

henriquedantas05@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

walter@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Malacostraca, Ambientes Costeiros, Biodiversidade Marinha

INTRODUÇÃO

De acordo com Silveira et al. (2010) os inventários faunísticos acessam diretamente a biodiversidade de determinada região e são um “retrato” desta biodiversidade em um determinado tempo e espaço, podendo ser utilizados como ferramentas na tomada de decisões sobre o monitoramento e conservação de áreas naturais. Entre meados e final do ano de 2019 o litoral do nordeste brasileiro sofreu a maior tragédia ambiental de sua história com o crime ambiental envolvendo o derramamento agudo até hoje sem esclarecimento, no qual muitas espécies bentônicas foram impactadas, a exemplo de poríferos, cnidários, equinodermos (Barbarino et al, 2020; Cerqueira, 2020), e em diversas espécies de crustáceos como o grauçá (*Ocypode quadrata*), chama maré (*Minuca thayeri*) e aratu (*Goniopsis cruentata*), este último uma espécie comestível (Carvalho et al. 2019). Tais dados revelam o quão importante e necessário são os inventários faunísticos para os ecossistemas marinhos costeiros, para que se possa avaliar, por exemplo, se uma espécie teve extinção local ou não, ou se esta, se comestível, pode contaminar o ser humano. Segundo Instituto Chico Mendes (2016) e Magalhães et al. (2016) a avaliação do risco de extinção das espécies de crustáceos no litoral brasileiro publicado nos livros vermelhos de espécies ameaçadas só foi possível graças a inventários pretéritos que indicavam a ocorrência de algumas espécies em algumas localidades onde não são mais encontrados.

Com base no exposto o trabalho teve como objetivo geral inventariar os crustáceos decápodes existentes em praias e estuários de Salvador e de Lauro de Freitas(BA) e como objetivos específicos identificar as espécies coletadas; conhecer a distribuição dos crustáceos inventariados nas praias estudadas e verificar a correlação entre ocorrência dos crustáceos e os tipos de substrato.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Inicialmente foi realizado um trabalho de campo por meio de coleta ativa. Os locais de coleta foram praias onde era possível encontrar os substratos arenosos, rochosos e também lamacentos. Em razão das medidas restritivas relacionadas ao combate do Coronavírus, algumas mudanças em relação à continuidade do trabalho tiveram que acontecer, como a redução das idas a campo e da quantidade de praias que haviam sido estabelecidas para serem visitadas caso não houvesse a pandemia. A identificação foi feita de forma preliminar, faltando ser confirmada por especialistas, o que não foi possível de ser feito até o presente por conta das restrições estabelecidas pela pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitados os seguintes ambientes costeiros:

Em Lauro de Freitas:

Manguezal de Burquinho; recifes de arenito de Villas do Atlântico

Em Salvador:

Na orla atlântica:

Praia de Itapuã; Praia da Pituba (ambas de substrato rochoso)

Na Baía de Todos os Santos:

Praias de Mont Serrat e Pedra furada (substrato rochoso)

Praia da Ribeira: Substrato Arenoso

Dos crustáceos inventariados, foram táxons exclusivos de manguezal:

Caranguejo Uçá (*Ucides cordatus*), Vaza Maré (*Uca thaieri*), Aratu (*Goniopsis cruentata*).

Táxons exclusivos de substrato rochoso (recifes de arenito ou afloramentos rochosos):

Camarão (*Farfantepenaeus subtilis*), hermitão (*Pagurus* sp. (?)); caranguejos (*Mithrax hispidus* e *Mithrax brasiliensis* e *Eriphia gonagra*); siris (*Charybdis helleri* e *Callinectes larvatus*)

Algumas espécies ainda carecem de identificação por parte de especialistas no grupo, estando as mesmas forfotipadas e preservadas em álcool a 70%.

O fato de ter sido encontrada neste trabalho uma maior diversidade em ambientes rochosos do que nos manguezais talvez tenha relação com o esforço de coleta e quantidade de praias visitadas neste tipo de ambiente/substrato terem sido maiores quando comparado com manguezais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de trabalhos pré-impacto de petróleo sobre a fauna de crustáceos no litoral de Salvador e Lauro de Freitas não permitiu fazer comparações se houve aumento, redução ou estabilidade na diversidade destes animais em situação pós-impacto agudo que ocorreu no segundo semestre de 2019. Contudo, em algumas áreas foi possível observar ainda alguns resquícios de óleo oriundos do derramamento, o que provavelmente interferiu e interfere na biologia e ecologia da fauna de crustáceos neste trecho do litoral do estado da Bahia.